

*“The best thing a human being can do is to help another human being know more.”*

*Charlie Munger*

### **Internacional**

A atividade segue mostrando crescimento moderado ao redor do mundo, embora alguns sinais de enfraquecimento do mercado de trabalho estejam mais evidentes nas economias desenvolvidas. Nos EUA, após o bom desempenho do PIB do terceiro trimestre, a pressão dos juros mais altos sobre os consumidores e a volta do pagamento dos empréstimos estudantis sugerem certa acomodação do consumo. Na Zona do Euro, a deterioração da economia da Alemanha e a fraqueza da atividade industrial se destacam. Na China, o governo segue introduzindo estímulo através de uma política monetária, creditícia e fiscal cada vez mais agressiva. No entanto, os dados de atividade seguem sem mostrar reação.

### **Brasil**

A atividade econômica continuou a dar sinais de moderação, o que deverá ser ratificado por uma contração do PIB do terceiro trimestre em relação ao trimestre anterior. Ao mesmo tempo, a inflação continua a mostrar uma composição benigna, mas com impacto modesto sobre as expectativas. Levando em consideração essas informações, o Banco Central continua a dar sinais de continuidade do processo de flexibilização monetária, mas mantendo o atual ritmo de 50bps. Na parte fiscal, a manutenção da meta de superávit primário, após os ruídos observados até meados de novembro, mostrou a força do Ministro da Fazenda junto ao presidente. Ainda assim, os desafios para se atingir a meta continuam elevados, com o avanço lento da pauta de aumento de receitas e resistência em relação a um contingenciamento elevado, sugerindo que essa discussão poderá ser retomada em 2024.

### **Juros e Câmbio**

A renda fixa global fez um movimento relevante de fechamento de taxa. Isso se deve a fatores técnicos, com mudanças relevantes na composição das emissões de títulos pelo Tesouro americano, o que reduziu bastante a pressão na parte mais longa da curva americana. Além disso, o comportamento mais benigno da inflação global contribuiu para esse alívio dos juros. Alguns membros do FED passaram a soar mais preocupados com a manutenção dos juros em patamar elevado por um período muito prolongado. Dessa forma, no mercado internacional, estamos mantendo posições de inclinação na curva de juros americana e abrimos posições direcionais aplicadas em juros, tanto nos Estados Unidos como na Alemanha. No Brasil, o ambiente internacional mais distensionado e números melhores na parte de inflação prevaleceram sobre a preocupação com o quadro fiscal. No portfólio local, voltamos a carregar posições de inclinação de curva de juros, assim como posições direcionais aplicadas. Em moedas, abrimos posições compradas em uma cesta de moedas contra o dólar.

### **Bolsa**

Novembro foi um mês de forte alta das bolsas globalmente, impulsionadas pelo grande fechamento das curvas de juros, tanto nominais quanto reais. Neste contexto o Ibovespa subiu 12,5%, superando as bolsas americanas (S&P +8,9% e Nasdaq 10,7%). No book internacional tivemos performance positiva no período pelo bom desempenho da carteira comprada em ações de tecnologia no relativo ao basket de setores vendidos. No começo do mês, aumentamos as exposições bruta e líquida neste tema, voltando a reduzi-las na última semana após terem convergido. O fraco desempenho da carteira local nos levou a fazer mudanças relevantes nos temas que mais prejudicaram o período: reduzimos as proteções, especialmente nos setores que se beneficiam do cenário macro mais favorável, como Consumo – em que passamos a ter exposição próxima a neutra – e neutralizamos a posição vendida em materiais básicos após a alta nos preços das suas commodities. Acreditamos ter uma carteira adequada para o novo cenário, com empresas com sólidos fundamentos na parte comprada e níveis de proteção mais ajustadas ao momento macro atual.

**Rendimentos em Novembro 2023**

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
<b>RENDA VARIÁVEL</b>							
Occam FIC FI Ações*	10.65%	10.35%	230.19%	08/05/2012	774,123	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	12.54%	16.04%	110.93%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0.35%	2.83%	170.15%	19/12/2012	35,925	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	23%	107%				
Occam Long Biased FIC FIM*	7.01%	3.42%	122.63%	15/04/2014	42,917	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.73%	9.73%	201.04%				
<b>MULTIMERCADO</b>							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	-0.04%	0.84%	237.53%	10/01/2013	596,825	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	7%	150%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.65%	8.65%	166.98%	06/07/2012	200,058	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	71%	72%	99%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0.30%	4.34%	280.75%	22/03/2010	222,697	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	33%	36%	118%				

\* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

**Occam Brasil Gestão de Recursos**

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

**BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

**BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda**

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900